

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS PARA REORGANIZAÇÃO DO ATUAL LABORATÓRIO CENTRAL DAS CLÍNICAS E SUA TRANSFORMAÇÃO EM UM "INSTITUTO DE TÉCNICA LABORATORIAL, MEDICINA EXPERIMENTAL E BIOTIPOLOGIA".

PROF. THOMAZ MARIANTE

Catedrático de Clínica Médica

O nível cultural e científico do Rio Grande do Sul necessita, para poder atingir o máximo desenvolvimento de que é capaz, que aos seus técnicos e pesquisadores sejam fornecidas instalações eficientes e material adequado, tal como acontece nos centros onde, há preocupação dos homens públicos pelo progresso intelectual dos seus concidadãos. Felizmente, sob o sôpro vivificador da nova orientação dada, pelo Estado Novo, ao estudo dos assuntos referentes à cultura da ciência e ao ensino superior, graças à criação da nossa Universidade, uma nova era parece se iniciar, cheia de promessas, prenhe de possibilidades. A concretizar essas promessas, surge a idéia, já quase realidade, da construção do futuro Hospital das Clínicas e, logo, ao lado dêle, a da Vila Universitária, a reunir, na aproximação material de seus edifícios, todos os elementos integrantes da nossa Universidade já unidos pelas suas finalidades e pelos laços de mútuo auxílio. A sinergia funcional dos componentes da Universidade, deve ser a pedra angular de sua organização, pois, só assim será possível uma cultura geral de alta envergadura, permitindo, ao lado dos estudos analíticos, especializados, necessários ao perfeito conhecimento das ciências, mas, estéreis, se isolados, as sínteses, a elaboração de leis gerais, a compreensão filosófica da vida e do mundo. Ora, para que um tal organismo possa funcionar em condições de produzir o seu máximo rendimento, mister se faz que não lhe falte um sequer de seus elementos componentes. Na verdade já possuímos grande parte dêles, os essenciais, como sejam as Faculdades de Medicina, de Farmácia, de Odontologia, de Direito, de Engenharia, de Belas Artes, de Ciências e Letras, cujas fi-

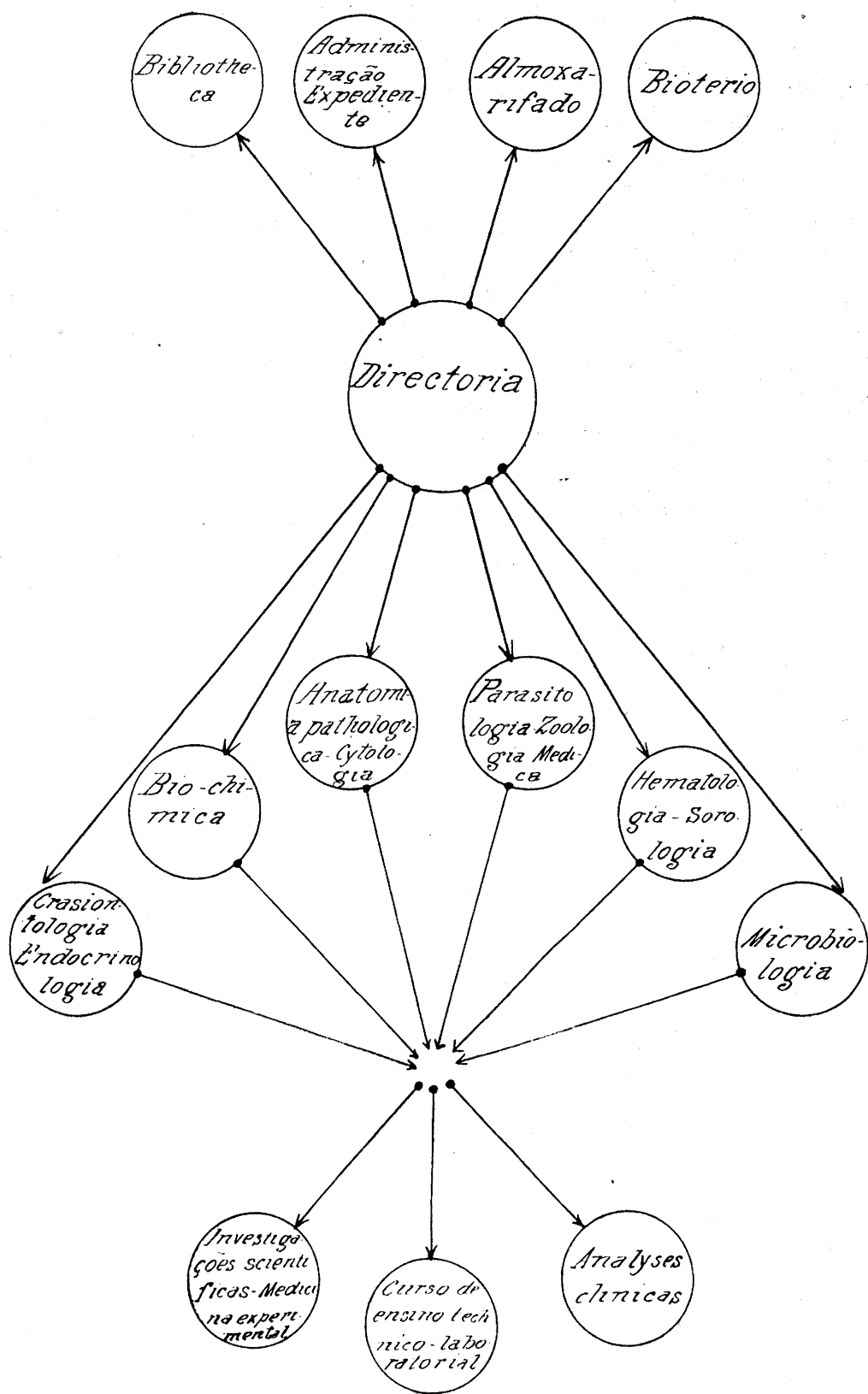
nalidades estão bem definidas; mas, não há, nem em embrião, uma organização destinada a formar homens de laboratório, investigadores em biologia, perscrutadores das qualidades e das possibilidades físicas, dinâmicas e psíquicas do indivíduo homem. Naturalmente o nosso futuro Hospital das Clínicas, terá ao lado das Enfermarias, as suas instalações laboratoriais complementares; onde buscar os técnicos necessários ao funcionamento das mesmas? A medicina contemporânea não se contenta, não pode se contentar, com a análise clínica desarmada; ela requer, ela exige, que mais profundamente se penetre na análise do homem doente, daí a multiplicidade e, também, a complexidade das técnicas em uso e em estudo, para tal fim ideadas. Ora, é óbvio, que para se poder tirar conclusões satisfatórias, dos resultados de tais pesquisas, é necessidade elementar e primordial, que elas mereçam confiança, o melhor que seus resultados o mereçam, o que implica, fatalmente, na necessidade de haver confiança nos encarregados das mesmas, pois, dêles, "ultima ratio", depende a verdade de nossas conclusões. Vê-se, pois, como é difícil e cheia de responsabilidades a função de um técnico laboratorial, e não é possível compreender como aceitá-los improvisados e sem especialização prévia. Mas, poder-se-á argumentar, para tal existe a Faculdade de Medicina, com as suas cadeiras básicas, os seus laboratórios clínicos. Na verdade quem assim pensasse mostraria desconhecer por completo a estrutura e a finalidade de uma Faculdade de Medicina, destinada a produzir médicos, isto é, homens que devem conhecer dêsses assuntos o necessário para a interpretação diagnóstica, mas que não podem ter a cultura especiali-

zada indispensável ao homem de laboratório, dada a complexidade crescente das técnicas empregadas. Há, pois, necessidade da criação de um organismo que ao mesmo tempo seja um órgão de ensino técnico, e um auxiliar dos laboratórios departamentais, para a execução de pesquisas, para as quais, fatalmente, estes não seriam suficientes, e um centro de investigações científicas, como temos, em parte, um modelo no Instituto Oswaldo Cruz, do Rio.

Por outro lado sabemos que a medicina contemporânea se orienta, ou pelo menos é esta a tendência geral, pela doutrina constitucionalista. E, o que é mais, não só ao médico interessa o conhecimento dos biótipos, como ao sociólogo, ao criminalista e ao pedagogo, pois, como o afirma, com muita justeza, Berardinelli, o conhecimento do individuo humano é premissa indispensável para a compreensão de todos os fatos relativos à humanidade, desde o caso concreto de uma doença, até os grandes problemas políticos e sociais. Na Itália, já existem centros de investigações biotipológicas e ortogênicas, onde são analisados com todo o rigor os biótipos e onde a técnica crasiológica é ensinada. PENDE, o grande clínico e cientista italiano, é o diretor desses serviços, que muito têm contribuído para o grande progresso científico desse país. Na França, Laugier, da Sorbonne, já tem organizado um serviço de biotipologia, onde vem prestando grandes serviços ao povo francês, analisando os biótipos infantis, examinando, fato da máxima importância, os ferroviários e orientando os indivíduos na escolha de suas profissões. Aqui convém fazer uma parada a-fim-de chamar atenção sobre esta face dos estudos biotipológicos. Como afirmam Laugier, Toulouse e Weinberg (apud Berardinelli) tornou-se uma banalidade dizer que toda orientação profissional eficaz deve repousar sobre um conhecimento tão completo quanto possível do individuo a orientar. Mas, o acordo se faz menos facilmente quando se trata de precisar e definir qual deva ser este conhecimento. Uns se contentariam com observações escolares e conversas familiares, cujos resultados seriam completados por um exame médico

destinado a descobrir as taras patológicas e a fornecer contra-indicações profissionais. Outros insistem sobre a necessidade de um exame psicotécnico para a determinação das aptidões; e não há dúvida que isso representa um real progresso. Por nossa parte, pensamos que é preciso realizar um exame completo da criança, atingindo todos os aspectos de sua personalidade, fisiológica, psicológica, patológica e psiquiátrica, um exame total com base biológica; diremos um exame biotipológico, que deverá servir de base à constituição de uma verdadeira carteira biotipológica individual, carteira que acompanhará a criança em toda a sua vida escolar, bem como o adolescente e o adulto em toda a sua carreira profissional. No ponto de vista clínico supérfluo é, hoje, chamar a atenção quanto à necessidade do conhecimento dos biótipos, para a prevenção e a cura das alterações da saúde; ora, para isto, o nosso Instituto estaria apto a fornecer ao Hospital a ficha biotipológica dos pacientes a ele destinados, pois, todos sabem não serem as técnicas biotipológicas fáceis de executar, ou melhor, serem quase impraticáveis em uma Enfermaria. No ponto de vista de nosologia regional, ainda mais se evidencia a necessidade de um centro de estudos biotipológicos, pois, ainda está por se conhecer o normótipo sul-brasileiro, as suas variantes mais frequentes e, portanto, as suas tendências mórbidas principais. Têm razão Laugier, Toulouse e Weinberg, ao afirmarem serem poucas pesquisas biológicas mais importantes do que estas para uma renovação completa da sociedade, para uma reorganização da atividade humana sobre bases científicas. Pode-se dizer que se elas progredissem rapidamente, e que se suas conclusões se inscrevessem logo na realidade, haveria uma mudança completa na arquitetura social, baseada na biologia dos individuos. "Les laboratoires biotypologiques constitueront un outil indispensable des sociétés de l'avenir; ils formeront comme la plaque tournante où s'effectuera la répartition judicieuse et efficace des individus aux différents postes de l'activité sociale".

Justifica-se, pois, nesta fase de renascimento, a criação de um centro de pesqui-



sas no sentido de conhecer a personalidade de cada um dos habitantes do Rio Grande e, melhor não se poderia fazer, senão colocando-o em relação íntima com um Instituto de Técnica Laboratorial, pois, assim se economizaria a despesa necessária à instalação do laboratório de bioquímica, indispensável à análise biotipológica no sentido integral que lhe dá a escola Italiana. Berardinelli prevê a criação ao lado do Instituto de Manguinhos, de um Instituto de Biologia: antecipemo-nos ao resto do Brasil e façamos já, não um Instituto separado e desarticulado do de Manguinhos, mas, em íntima conexão com este, para que, "ao lado do estudo científico do pequeno animal, também se faça o do grande!"

O alcance científico e prático de um tal centro de investigações, sem medo de errar, afirmamos, seria de tal monta e de tamanha projeção, que viria a ser o elemento primordial, por sua originalidade e atualidade, dentro da nossa organização Universitária, atraindo, para o nosso querido Rio Grande, a atenção do mundo civilizado contemporâneo.

Para a organização do Instituto nos moldes supra serão aproveitados os técnicos e o material do atual Instituto Central das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de Porto Alegre, mais o que necessário for à instalação e funcionamento das seções novas, conforme o plano que se segue:

BASES PARA ORGANIZAÇÃO DO INSTITUTO DE TÉCNICA LABORATORIAL, MEDICINA EXPERIMENTAL E BIOTIPOLOGIA

1.º — (*Justificativa da transferência*).

O atual Laboratório Central das Clínicas da Faculdade de Medicina, que ainda mantém a antiga denominação de Instituto Oswaldo Cruz, será transferido para o edifício do futuro hospital das clínicas, a ser construído nesta Capital, ou será transferido para um edifício próprio, ao lado do mesmo hospital, visando não somente uma

instalação condigna, com mais elevadas finalidades científicas, como também, pela maior proximidade, poder colaborar mais intimamente com os diversos serviços clínicos da nossa Faculdade.

2.º — (*Justificativa do título*).

Pretendendo-se dar ao atual Laboratório Central das Clínicas, atribuições muito mais vastas que a de simples laboratório para exames clínicos de rotina, atribuições estas que vão abaixo discriminadas nos itens ns. 3 e 4, cabe-lhe perfeitamente o título, que numa síntese resume quase tôdas as suas finalidades, qual seja o de: INSTITUTO DE TÉCNICA LABORATORIAL, MEDICINA EXPERIMENTAL E BIOTIPOLOGIA.

3.º — (*Das atribuições funcionais do novo Instituto*).

À nova organização competirão não somente aquelas pesquisas clínicas, que pela sua complexidade técnica e conhecimentos especializados, fogem ao alcance dos laboratórios que serão anexados aos diversos serviços de clínica da nossa Faculdade, bem como, mais as seguintes e importantíssimas atribuições que virão colocar o nosso meio científico à altura dos demais centros adiantados do país, dando assim um atestado do nosso esforço e da nossa capacidade realizadora.

Serão essas novas atribuições:

- 1) Trabalhos de investigação científica, em geral, especialmente sobre a nosologia regional.
- 2) Trabalhos de medicina experimental, em geral, especialmente sobre cancerologia.
- 3) Estudos de biotipologia, especialmente aplicados à medicina, à sociologia, à criminologia e à pedagogia.
- 4) Estudos de Endocrinologia.
- 5) Estudos de Biologia em suas relações com a medicina.

4.º — (*Ainda atribuições funcionais*).

Além das atribuições acima referidas, a nova organização manterá vários cursos sistematizados, com os seus respectivos programas, em tempo organizados, a saber:

- 1) Curso simples, de prática laboratorial com a finalidade de formar práticos e auxiliares de laboratório clínico.
- 2) Curso superior de metodologia laboratorial com a finalidade de formar técnicos, com tirocínio superior de pesquisas laboratoriais aplicadas à clínica.
- 3) Curso de Ortogenia e Auxologia para médicos e pedagogos, que virá preencher uma grande lacuna existente não só no nosso meio científico, como ainda nos demais centros médicos adiantados do nosso país.

5.º — (*Da organização das diversas Secções*).

As Secções de trabalhos científicos serão em número de 6, mais uma por conseguinte das já existentes atualmente no L. C. das Clínicas, e que são:

- 1.º — Secção de Microbiologia.
- 2.º — Secção de Parasitologia e Zoologia.
- 3.º — Secção de Hematologia e Sorologia.
- 4.º — Secção de Bioquímica.
- 5.º — Secção de Anatomia-patologia e Citologia.
- 6.º — Secção de Endocrinologia e Biotipologia.

As Secções auxiliares serão em número de seis, a saber:

- 1.º — Administração.
- 2.º — Biblioteca.
- 3.º — Almoxarifado.

4.º — Preparação e Esterilização de meios.

5.º — Autópsia.

6.º — Biotério.

6.º — (*Das salas de trabalho*).

As diversas salas de trabalho serão em número correspondente às necessidades dos serviços básicos e complementares.

7.º — (*Das atribuições de cada Secção*).

Cada uma das Secções do novo Instituto terá suas atribuições divididas em 3 categorias, a saber:

- 1.º — Proceder às análises clínicas que por sua natureza especial, já designadas, são mais da alçada do Instituto, que dos laboratórios anexos às clínicas.
- 2.º — Proceder às investigações científicas e trabalhos experimentais que dizem respeito à sua especialidade.
- 3.º — Ministras os cursos de técnicos de laboratório, com programas previamente traçados, dentro da sua especialização.

Excetuam-se, as Secções de Crasiontologia e Endocrinologia, cujas atribuições são as seguintes:

- 1.º — Proceder a estudos Endocrinológicos e Crasionontológicos.
- 2.º — Ministras conhecimentos sobre sua especialidade.
- 3.º — Satisfazer as pesquisas Biotipológicas, para todos os departamentos da Universidade, bem como dos serviços públicos de Justiça.
- 4.º — Organizar a Caderneta Biotipológica.

Porto Alegre, 22 de junho de 1932.

Dr. Thomaz Mariante
Diretor do Inst. Oswaldo Cruz